



NERA recebe seminário sobre «Cessação de Contratos de Trabalho»

O auditório do NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve, em Loulé, acolhe, dia 6 de Novembro, entre as 14 e as 18 horas, um seminário subordinado ao tema «Cessação de Contratos de Trabalho», com organização da associação empresarial, em parceria com a Sociedade de Advogados Pedro Raposo & Advogados.

Vão ser abordadas as principais modalidades de cessação de contratos de trabalho ao dispor das empresas (caducidade, acordo de revogação, despedimento colectivo, despedimento por extinção de posto de trabalho, despedimento por inadaptação) e as alterações que os regimes jurídicos sofreram com a entrada em vigor da Lei 23/2012, de 25 de Junho.

Serão, igualmente, enunciados, em relação a cada uma das modalidades, os diferentes prazos e os procedimentos a adoptar, assim como as regras de apuramento de contas finais e cálculo de compensações.

A exposição dos temas será acompanhada de exemplos práticos, com destaque para as situações mais frequentes ou geradoras de maiores dificuldades.

Anabela Aguilar Salvado, Ana Duarte Ferreira e Cláudia Silva Nunes serão os oradores deste seminário, destinados a todos os responsáveis pela gestão de recursos humanos, empresários e quadros de empresas.

2014-2020: “O tempo não é para as baratas tontas!”

“Este é um tempo de pensar, não é só agir, agir. Não é um tempo de baratas tontas”, afirma, em tom provocatório, Augusto Mateus, ex-ministro da Economia e convidado do Fórum de Desenvolvimento Regional, organizado pelo Centro Europe Direct do Algarve. Para o economista, pensar o futuro do país e da região do Algarve não é necessariamente fácil, mas torna-se obrigatório: “Não é em função daquilo que fomos, mas do que queremos e podemos ser”, resume, dando a ideia de que a smart specialization - especialização inteligente - defendida agora pela União Europeia poderá ser um caminho a seguir. “Temos que identificar quais as necessidades reais do mercado, perceber qual é esse mercado para ajustarmos a oferta e podermos beneficiar da agenda global”, refere, apelando a maior competitividade através de uma Europa mais diversa: “A Alemanha tem hoje um excedente porque investiu na fragmentação da cadeia de valor, separando as diferentes fases de produção”, explica. Também José Félix Ribeiro, outro economista, afirma que hoje não é possível pensar isolado. Mas



Algarve tem de pensar e bem no que pretende fazer da sua economia no futuro

avisa que os portugueses, em termos de geoestratégia, precisam de olhar mais para o Norte do que para África, Brasil ou América Latina. “Nós podemos até vir a ser uma feitoria do Brasil, de Angola ou da China. Há quem o preveja. Mas nós precisamos é dos noruegueses e dos canadianos!”, exclama, aludindo à necessidade de criação de laços comerciais com países que busquem o mediterrâneo como algo que lhes oferece aquilo que não têm. “Um Algarve que tente fazer tudo, que queira ser

aquilo que nunca foi nem nunca será, é um Algarve que se destrói. Por isso, antes de discutirmos clínicas de saúde ou novos hotéis temos de perceber quem virá para cá”, reflecte Augusto Mateus. No encontro, que trouxe a Faro várias dezenas de espanhóis, no âmbito da Reunião Ibérica de Redes de Informação Europeia, participaram ainda duas eurodeputadas, a portuguesa Maria da Graça Carvalho (PPE) ligada ao programa Horizonte 2020, da Ciência e Inovação, e a espanhola Maria Irigoyen

Pérez (S&D), ligada ao Desenvolvimento Regional e Mercado Único. “Preocupamo-nos não saber para onde vamos, porque ao lado da crise há muita coisa a passar-se”, diz Maria. Já David Santos, presidente da CCDR-Algarve, defende que se há crise, deve ser para todos e não só para alguns: “O Algarve não pode ter um corte de 40% no próximo quadro comunitário, não é possível. Por mais boas ideias que existam, não é suficiente”, protesta.

No debate, esteve ainda presente a embaixadora

do Chipre, país que preside à União Europeia. Com apenas um milhão de habitantes, Thalia Petrides deixa uma das receitas para a competitividade, já que o país tem um PIB acima do português: “Nós focámo-nos na educação, que é muito importante, desde os níveis mais baixos até aos mais elevados”, conclui. O encontro foi promovido pelo Centro Europe Direct do Algarve, CCDR-Algarve, Gabinete do Parlamento Europeu (GPE) em Portugal e Representação da Comissão Europeia. >ML

Tráfego no aeroporto de Faro com crescimento inferior à média nacional

O tráfego de passageiros no aeroporto de Faro aumentou apenas 0,2 por cento em Setembro, um valor inferior à média registada nas infraestruturas geridas pela ANA no continente, onde o aumento foi de 2,8 por cento.

Em termos homólogos, o número de passageiros aumentou para quase três milhões, registando o tráfego regular mais de 52 mil passageiros nos segmentos low cost e tradicio-

nal, segundo a empresa.

Já em termos acumulados o aumento do tráfego de passageiros foi de 1,5 por cento, com o low cost a crescer 4,3 por cento, ou seja, a conquistar mais 321,6 mil passageiros.

A tendência observada em Setembro não foi igual em todos os aeroportos geridos pela ANA, tendo o aeroporto de Lisboa registado o maior aumento, de 4,8 por cento, seguido pelo aeroporto Francisco

Sá Carneiro, no Porto, com um crescimento de 2,1 por cento, e depois o aeroporto de Faro, com uma subida de 0,2 por cento.

Em termos acumulados, a tendência de subida no aeroporto de Lisboa situou-se nos três por cento, no aeroporto Francisco Sá Carneiro nos 0,7 por cento e no aeroporto de Faro nos 0,7 por cento.

Tendência contrária verificou-se nos Açores, onde os aeroportos da ANA apresenta-

ram um decréscimo de tráfego de 2,1 por cento em termos homólogos e de 6,8 por cento em termos acumulados.

O comunicado da ANA destaca ainda, por mercados, os crescimentos de França, Alemanha e Holanda, com 74 mil passageiros no conjunto, e os desempenhos da TAP, easyjet e Ryanair.

“Em agosto, TAP Portugal (36,7 por cento), Ryanair (13,6 por cento) e easyjet (12,1 por

cento) processaram 62,4 por cento dos passageiros nos Aeroportos ANA”, pode ler-se no comunicado.

Em termos acumulados, os mercados que registaram maior crescimento foram os de França, Alemanha, Holanda e Suíça.

A TAP Portugal, (mais 295,5 mil passageiros), a easyjet e a transavia.com merecem “destaque positivo” entre as transportadoras aéreas.

o algarve 26|10|12